

MINUTA DA ATA DA SEXAGÉSIMA-SEXTA REUNIÃO DO CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO DO LNA, REALIZADA NA SEDE ADMINISTRATIVA DO LNA, EM ITAJUBÁ/MG, NO DIA 28 DE JANEIRO DE 2015.

Participantes: o Diretor do LNA, Bruno Vaz Castilho de Souza, e membros: André de Castro Milone (via Skype), Bruno Leonardo Canto Martins, Irapuan Rodrigues de Oliveira Filho (suplente de Cássio Leandro Dal Ri Barbosa), Jorge Luis Meléndez Moreno (suplente da Cláudia Mendes de Oliveira), Denise Rocha Gonçalves (via Skype), Giuliana Capistrano Cunha Mendes de Andrade, José Eduardo Telles, Maria Cristina Rabelo (via Skype), Teresinha de Jesus Alvarenga Rodrigues (suplente de Sérgio Luiz Fontes), Vanessa Bawden de Paula Macanhan de Arruda. As ausências dos membros Adriana Benetti Marques Valio, Domingos Manfred Naveiro e Eduardo Luiz Damiani Bica foram justificadas.

Pauta:

1 Renovação do CTC LNA

1.1 Informar o status da nomeação e os nomes dos novos membros do CTC aos membros atuais.

2 Gemini

2.1 Renovação do contrato Gemini. Perspectivas e cronograma.

2.2 Comissão de Programa – não há troca este semestre.

3 SOAR

3.1 Comissão de Programa – não há troca este semestre.

3.2 Montagem do comitê externo de avaliação.

4 OPD

4.1 Mudança de coordenador.

4.2 Proposta de mudança no regimento do LNA. Extinção do Serviço de Manutenção – SEMA; criação do Serviço de Operações – SOP e transferência do Serviço de Logística – SSL da Coordenação de Administração para a Coordenação Observatório do Pico dos Dias.

4.3 Comissão de Programa – não há troca este semestre.

4.3.1 Presidente solicita adiantamento de um membro.

4.4 Documentos enviados pelo Dr. Roberto Martins (ON) – Considerações sobre pareceres da CP – OPD sobre seus projetos submetidos.

5 ROSCOSMOS

5.1 Informe andamento do projeto.

6 CFHT

6.1 Decisão sobre a renovação do contrato.

6.2 Colaboração brasileira no SPIROU survey.

7 Outros

7.1 Coordenação de Engenharia e Desenvolvimento de Projetos (CEDP) – Troca de coordenador.

7.2 Informar ao CTC andamento da negociação com o MCTI.

7.3 Plano Diretor do LNA – Início dos trabalhos, criação da comissão de planejamento.

Desenvolvimento da reunião:

1.1 O Dir/LNA deu boas vindas aos integrantes do CTC/LNA. Abriu a discussão sobre a renovação dos membros do CTC, quando explicou que o LNA solicitou aos institutos, cujos membros teriam que ser substituídos, a lista tríplice de indicação de novos representantes para o CTC. A lista foi enviada ao MCTI em dezembro de 2014, por meio de ofício solicitando a nomeação dos componentes do CTC. Até o momento não foi publicada a portaria ministerial indicando os novos membros. Portanto, continuamos com os representantes antigos.

2. Gemini

O Dir/LNA relatou que o contrato atual do consórcio Gemini termina em 31 de dezembro de 2015 e que para a renovação do contrato precisa haver negociação financeira com MCTI. O orçamento do LNA para os telescópios internacionais é R\$4.780.000,00 que vem de uma fonte específica do Ministério apenas para pagar os telescópios internacionais e o valor a ser pago pelo contrato com os três telescópios é de US\$2.730.000,00. Com a alta do dólar nestes últimos anos, esta verba não é mais suficiente e tem sido solicitado por meio de ofícios e pessoalmente, junto ao Ministério, desde 2012, uma verba maior. O Ministério tem completado o dinheiro que falta a cada ano e, portanto, não há atrasos nos pagamentos, mas para este ano serão necessários R\$2.300.000,00 adicionais para fechar as contas. Já houve corte financeiro na instituição, mas é preciso que o MCTI priorize a renovação dos contratos para os próximos anos.

2.1 O Dir/LNA informou que os contratos são assinados pelo Ministro e, em nenhum dos acordos internacionais os valores são referenciados. OS valores vêm como anexo nos acordos. Este assunto foi levado pelo DIR/LNA até NSF (National Science Foundation) para solicitar que no acordo conste o valor do contrato, porém, eles informaram não ser possível por ser o acordo feito pela parceria com uma porcentagem fixa a cada país e não se tratar de um acordo financeiro. O contrato do Gemini permanece igual, com os seguintes parceiros: Estados Unidos, Canadá, Brasil, Argentina. A Austrália não permanece e o Gemini está negociando com a Coreia do Sul para que assuma a porcentagem que antes era da Austrália. A proposta atual é a de que o Brasil permaneça com a mesma fração de 6,3%, cujo valor é US\$2.020.000,00 por ano. A NSF apresentou duas planilhas, uma que propõe que o orçamento seja fixo a partir de 2016 e outra com aumento de 2,5% ao ano para cobrir a inflação e para que o Diretor do Gemini possa fazer algum investimento. A proposta de valor fixo é de US\$2.022.000,00 por ano para o Brasil. A segunda proposta é a de um pagamento inicial de US\$1.797.000,00 a/a e aumentaria em 2,5% ao ano, mais a contribuição de instrumentação que aumentaria proporcionalmente. O DIR/LNA

justificou na reunião do Comitê Financeiro do Gemini de que o modelo com o valor fixo para o Brasil é melhor. Portanto, no contrato atual do Gemini, o Brasil deverá pagar US\$2.022.000,00 fixos por ano e propor que a contribuição financeira para instrumentação seja feita mediante participação da equipe do Brasil na instrumentação do Gemini e não em dinheiro.

2.2 Não há troca de membros neste semestre da comissão de programas do Gemini.

3. SOAR

3.1 O Dir/LNA informou que não há troca de membros da Comissão de Programas neste semestre e que a renovação do contrato com o SOAR vence em 2018.

3.2 O Dir/LNA informou que no contrato com o SOAR existe um parágrafo que diz que a cada 5 anos o SOAR deve ser avaliado por um comitê externo. A última avaliação foi em 2010 e, portanto, o Presidente do Board do SOAR iniciou os trabalhos para montar um comitê de avaliação externa. Este comitê externo deverá indicar para os parceiros quais são as perspectivas científicas do SOAR e onde pode haver melhorias em observações e eficiências científicas que justifiquem o contrato ser mantido.

4. OPD

4.1 Haverá troca de coordenador no Observatório do Pico dos Dias assim que o MCTI aprovar. O cargo passará do Rodrigo Prates Campos para Saulo Roberly Gargaglioni.

4.2 Para um melhor gerenciamento do OPD, o Dir/LNA sugere que haja uma mudança no regimento interno do LNA. Atualmente existem quatro coordenações: Administração, Apoio Científico, Engenharia e Pico dos Dias. Abaixo da coordenação do Pico dos Dias há um Serviço de Manutenção que é chefiado por Saulo Gargaglioni. Este serviço vem sendo extinto por falta de mão de obra devido a aposentadorias ou falecimento de servidores, restando apenas o coordenador e um técnico de eletrônica. O Dir/LNA acredita que não há mais a necessidade de se manter o Serviço de Manutenção (SEMA) e que deve ser criado um Serviço de Operações (SOP) para manutenção dos equipamentos e a troca de instrumentos.

- Telles sugere que apenas se troque o nome e não solicite mudança no regimento interno do LNA.

- Teresinha concorda com Telles devido à complexidade de mudança de regimento junto ao Ministério.

Dir/LNA fará esta mudança internamente, passando o nome de SEMA (Serviço de Manutenção) para SOP (Serviço de Operações). O Dir/LNA irá consultar o Ministério sobre a mudança do regimento. Para o Serviço de Logística (SSL) que cuida da manutenção do hotel do Pico dos

Dias e a manutenção geral do campus, e que é de responsabilidade da coordenação de Administração, a sugestão é a de passar suas atividades para a coordenação do Observatório do Pico dos Dias para facilitar a organização dos serviços e melhor a interação da equipe. O Dir/LNA acredita que para isso precisará fazer uma mudança no regimento interno e irá consultar o Ministério com a justificativa de que o LNA precisa de uma nova estrutura, mas não ficará aguardando resposta do Ministério para implementar as soluções dos problemas.

- Irapuan diz que, independente de mudança de nome, ter apenas um técnico de eletrônica para o Pico dos Dias é inviável. O Dir/LNA informou que já foi solicitado junto ao Ministério na lista de prioridades e que estamos aguardando.

4.3 Dir/LNA informou que não haverá troca de membros neste semestre da Comissão de Programas.

4.3.1 Apesar de não haver troca neste semestre, o presidente da Comissão de Programas, Max Abans, solicitou (anexo) um adiantamento do semestre seguinte, em que haverá troca de membros, para que seja colocado mais um membro na comissão para começar ainda em neste semestre de 2015. Após discussões, o CTC do LNA não aprovou a entrada de mais um membro considerando que a mudança neste momento não vai fazer muita diferença e que os nomes dos membros devem ser discutidos em conjunto, levando em conta as áreas de atuação. A inclusão de um membro indicado pode desbalancear a formação da comissão.

4.4 O Dir/LNA apresentou a carta (anexo) do Dr. Roberto Martins em que ele solicita que o Dir/LNA resolva um problema ocorrido na Comissão de Programas do OPD. Foi informado a ele de que a CP não é subordinada direta do Diretor e sim do CTC/LNA, portanto, a discussão foi levada ao CTC. Na carta, o Dr. Roberto Martins, que já possui tradição em pedir tempo no OPD, questiona o fato de ter tido um de seus pedidos de tempo recusado já que ele é um profissional que possui um bom currículo. O Dir/LNA explicou aos membros do CTC que a Comissão de Programas avaliou o pedido atual e não o pesquisador e por este motivo teve um de seus pedidos recusado. O CTC/LNA reconhece a soberania da CP para julgar os projetos e não encontra justificativas sobre a questão do julgamento ou das regras da CP. Se houver propostas sobre o funcionamento ou das regras da CP, que esta seja apresentada ao CTC para avaliação.

5. Colaboração com a ROSKOSMOS

5.1 É um projeto de colaboração com a Agência Espacial Russa que já foi tratado na reunião anterior do CTC. Os russos possuem o interesse em instalar diversos telescópios para observar lixo espacial. Um dos locais possíveis é o OPD. Neste projeto o LNA irá ceder um espaço no Pico dos Dias para a Agência Espacial Russa colocar o telescópio deles em colaboração com a

Agência Espacial Brasileira. Os astrônomos brasileiros terão acesso ao banco de dados de imagens astronômicas e a AEB ao de lixo espacial. Este projeto favorece também o Pico dos Dias, pois aumenta o número de operações no OPD e não possui custo algum. O Dir/LNA informou que consultou a Agência Espacial Brasileira e o MCTI e todos apoiam esta iniciativa de colaboração. Estamos aguardando a elaboração do contrato para avaliação pela jurídica do MCTI.

6. CFHT

O Dir/LNA informou que a verba que temos não é suficiente para pagar 2015 e que terá que recorrer ao Ministério caso o contrato com o CFHT seja renovado. A proposta apresentada pelo Eduardo Telles é de que haja maior flexibilidade semestral de número de noites a serem pagas em função do valor disponível. Foi repassado na reunião o material enviado aos membros do CTC contendo as informações para a avaliação da utilização do CFHT pela comunidade astronômica. Embora com número ainda pequeno de publicações, os dados foram analisados positivamente pelo CTC, pois fica evidente a utilização de instrumentos pela comunidade que não estão disponíveis para o Brasil em outros telescópios.

6.1 O Dir/LNA abre votação para renovar o contrato com o CFHT.

- Houve 11 votos, sendo 09 votos a favor da renovação e 02 de abstenção.

A renovação foi aprovada com a recomendação dos membros do CTC de que seja negociada no contrato a flexibilidade do número de noites a serem pagas em função da existência ou inexistência de verba. O Dir/LNA irá consultar o CFHT se há possibilidade de renovar o contrato, com a ressalva de que pagamos apenas no semestre em que será utilizado.

O CTC espera também uma maior manifestação da comunidade na utilização do telescópio que está sendo contratado com um fator de pressão maior e mais publicações.

6.2 Dir/LNA apresenta texto sobre SPIROU Survey (anexo). O consórcio de construção do SIPROU (espectrógrafo infravermelho para o CFHT) enviou documento solicitando apoio ao survey a ser realizado como o instrumento. O número total de noites solicitadas são 500, sendo 125 por semestre. Isto representa 1 noite por semestre para o Brasil. O CTC concorda que 1 noite por semestre é razoável pela proporção de brasileiros na equipe, reconhece a importância do survey e a construção do instrumento, mas propõe que o pedido seja encaminhado como pedido de longo prazo para a Comissão de Programas. Dos parceiros a fração sai do topo, mas como o Brasil compra noites o tempo do todo não nos afeta. Portanto, temos que enviar o projeto porque pagamos por noites utilizadas.

7. Outros

7.1 Dir/LNA informou que o acordo com o LSST ainda não entrou na pauta de decisões do MCTI. O coordenador do LInEA já conseguiu levar uma carta ao secretário executivo sobre as vantagens do acordo e a SAB fez uma pesquisa para verificar o interesse da comunidade neste telescópio. Em 2013 o LSST definiu a política de participação internacional e entrou em contato com o LNA para verificar o interesse do Brasil em participar do LSST. Foi realizado um workshop nacional apresentando este assunto e houve uma boa resposta da comunidade, porém, ainda não houve uma resposta do MCTI. Com o dinheiro apenas do LNA não é possível e espera-se que o Ministério assuma o acordo. Será encaminhado o documento à secretaria executiva com mais detalhes sobre o acordo e com dados da pesquisa de interesse.

7.2 O Dir/LNA informou que devido a questões internas do LNA houve necessidade de troca de coordenador na coordenação de engenharia do LNA. O resultado das discussões com a equipe da coordenação apontou como uma boa solução para a ocupação do cargo o convite de um coordenador externo ao LNA. Foi realizada uma chamada pública para apresentação de candidatos e foi possível escolher um candidato com muita qualificação para o cargo. A documentação já foi enviada ao MCTI e aguarda-se a aprovação para que o novo coordenador assuma o CEDP.

7.3 Os Planos Diretores dos institutos foram feitos em 2010 e possuem validade por 5 anos. Este ano terá que ser feito o Plano Diretor do LNA. O Dir/LNA informou que é necessário montar uma comissão com membros internos e externos para estudar o Plano Diretor, apresentando uma versão preliminar do plano na próxima reunião do CTC, que deverá acontecer em junho ou julho de 2015. O CTC recomenda o início dos trabalhos no plano diretor e solicita ao MCTI que divulgue e informe aos institutos a metodologia para o PDU e indique os cenários futuros no qual os PDUs devem se basear.